

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO  
de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis  
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de  
abatimento.

## ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre . . . . .	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre . . . . .	600 »
Brazil, semestre . . . . .	700 »
Avulso . . . . .	20 »

## CARTA

Sobre o celibato dos padres—A proposito do adulterio da Maia.

(Conclusão)

Os padres em Portugal fazem, no emtanto, todo o possível por dissipar este equívoco e se não o conseguem completamente é porque a estupidez dos catholicos não tem limites.

Com effeito, se o clero francez, por exemplo, dá o espectáculo de virtudes pessoases, que não é licito contestar, o nosso clero não faz mesmo o simulacro de uma existencia pessoal em que predomine o renunciamiento á vida dos sentidos, como virtude principal.

Refere o philosophico lavrador da Maia que o abbade de Guinfães tem uma ama de portas a dentro. Qual o abbade portuguez que a não tem?

A ama entrou mesmo nos nossos costumes ecclesiasticos. O padre portuguez tem a ama como tem o pé d'altar, e o facto entrou por tal fórma nos costumes que, apesar da sua evidente immoralidade, já não escandalisa.

Não conhecendo a fundo os costumes do clero francez, não estou habilitado a dizer como se accommodam os padres francezes nas suas relações com a vida sensorial. O certo é, porém, que, ha tempos, a ligação de um parochio francez, com uma mulher, e a sua fuga com esta, para a Belgica, foi um escandalo na Igreja catholica franceza e na propria França. Em vão o padre em questão procurou justificar a sua falta por uma imperiosa e irresistivel inclinação, a que tinham sido superiores todos os deveres do sacerdocio! Em vão fez a historia triste do conflicto da sua alma com o Dogma! Em vão solicitou o perdão da Igreja e a benevolencia dos homens! Os homens sem duvida foram benevolos, porque não ha nada mais digno de sympathia do que sentimentos sinceros que se traduzem sem hypocrisia, mas a Igreja, essa, foi inexhoravel, e a tal ponto o foi que conseguiu disputar ao imperio do amor a pobre alma succumbida. O padre a quem me estou referindo, desligou-se com effeito da sua companhia de um dia e, sob o duro olhar da igreja de França, entrou lavado em lagrimas, n'uma ordem de Carmelitas descalços, sepultando para todo o sempre o seu primeiro e unico

amor. Um drama, ou antes, uma ópera. Este padre tem a sonoridade de um tenor; mas não nos revela elle a existencia de uma moral rigida e de costumes rigidos?

De resto, repare-se: em França, combate-se a Igreja, mas em rigor não se combate o padre. N'esse paiz, o padre é, até certo ponto, uma personalidade respeitada. Em Portugal, Guerra Junqueiro pôde escrever a *Velhice do Padre Eterno*, esse pamphleto, muito mais dirigido contra o clero nacional do que contra o espirito catholico. Em França, essa obra ainda não foi possível. Ao contrario, o padre francez apparece sempre na litteratura franceza, sob fórmulas sympathicas, que ora é a do homem bom que faz bem, ora é a do homem culto que ministra a sua cultura, e é sempre, ou quasi sempre, a do homem puro que espalha em redor de si o perfume da sua pureza. O romance francez está cheio de padres: são todos excellentes. São castos? Penso que o são. Apesar de ter vivido alguns annos em França, nunca ouvi que os padres francezes vivessem com concubinas, e nunca o li. Por certo se entregam ao sacerdocio por vocação e só assim se explica a sua castidade. Renunciam talvez voluntariamente e as renuncias voluntarias são actos sinceros, de que não se abjura. Quando fogem da clausura da fé para a vida dos sentidos escandalisam como apostatas. O *abbé Mouret* era um apostata. A influencia do clero francez sobre o espirito culto da França vem d'estas virtudes, e porque é que o catholicismo em Portugal é a religião dos pobres de espirito?—Porque é recommendada por um clero sem virtudes.

Os nossos padres tem amas? Os nossos padres são victimas de todos os despotismos dos sentidos e das paixões. Elles são os mais glutões. Na lingua portugueza está consagrada a expressão—*comer como um padre*, *comer como um abbade*. A abbadia é a residencia de Pantagruel.

Os padres francezes vestem invariavelmente uma batina e usam um chapéu felpudo, de um corte rigidamente ecclesiastico, não fumam, não frequentam theatros, não frequentam cafés. Os nossos padres fazem *toilette*, fumam como granadeiros e apparecem em todos os logares mundanos.

Os padres francezes não são aggressivos ou brigões. O que

os caracteriza é uma voluntaria mansidão. O nosso padre é uma arma de guerra. Preside a mesas eleitoraes e disputa eleições, commanda, se fôr preciso, bandos de caceteiros. Foram, em Portugal, os follicularios mais desbragados. Reatada a tradição, voltaram a sel-o, e não ha demagogia que se exprima por fórmulas mais desbocadas do que essa verdadeira demagogia clerical, que é a que inspira e rege a nossa imprensa catholica.

No parlamento francez existe um padre unico: o abbade Lemire. E' um homem magro e pallido, sempre envolto na sua batina preta, que, uma vez, ou outra, se levanta para exprimir n'uma lingua de compendio as ideias politicas da religião. No nosso parlamento e na nossa politica, os padres vociferam como collarejas e dão murros como carregadores. Alguns distinguem-se pela sua força. O padre mais fallado do clero portuguez foi o bispo de Vizeu, que deixou fama de valentão. De padres heroicos falla a historia da Igreja. De padres valentes só a nossa. Do bispo de Vizeu dizia-se que varria uma feira.

O abbade de Guinfães é um padre libertino. O marido, cujo logar elle disputava á surrelfa no leito conjugal, chama-lhe—ó poder da ironia!—o *abbade conquistador*. Para em tudo mostrarem que são homens e não manterem no espirito publico qualquer equívoco a este respeito, os nossos padres não se limitam a ter as suas mulheres e mesmo os seus filhos. Conquistam, como diz o marido da Maia.

Como D. João, fazem victimas.

O marido da Maia, diz, vae-se queixar. Já outros antes d'elle se tem queixado. Em junho do anno passado queixava-se um, n'estes termos, ao bispo-conde de Coimbra:

«Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Bispo-conde da diocese de Coimbra. Diz Antonio Henriques, viuvo, do logar e freguezia do Colmeal, concelho de Goes, que, tendo o ex-vigario d'esta mesma freguezia, Manoel Alves Ribeiro, actualmente reitor de Arganil, abusado de sua filha Maria e que, para conseguir o que desejava, lhe mostrou um revolver, ameaçando-a de morte se não cedesse ao bestial intento; e tendo o mesmo padre abusado, não só de sua filha, mas tambem de algumas mulheres casadas e outras soltei-

ras, como se prova com os autos que estão no tribunal de Arganil; e tendo sido este povo até esta data, dotado de sentimentos religiosos e seguindo sempre os preceitos moraes, succede que se vê ultrajado por um ministro da religião; e precisando aquelle padre um severo castigo pelos actos insolentes que aqui praticou, venho por isso pedir a v. ex.<sup>a</sup> reverendissima applique ao referido padre Manoel Alves Ribeiro o castigo que merece.

E. R. M.—Colmeal, 9 de junho de 1909».

Poucos mezes depois, uma rapariga do povo queixava-se á policia de Braga de que tinha sido seduzida por um abbade—outro abbade!—e o jornal local, o *Bracarense*, inseria a seguinte declaração:

«Amelia de Faria, solteira, de 20 annos de idade, natural e residente na freguezia de Arentim, d'este concelho de Braga, affirma e jura que é absolutamente falsa uma declaração publicada no *Jornal de Braga* do dia 24 de outubro de 1909.

E' certo que assignei, occultamente, depois de o copiar em minha casa, um papel, a pedido do rev. reitor de Arentim, que me foi entregue por Alvaro Correia de Mesquita, casado e amigo inseparavel do mesmo padre.

A verdade e só a verdade das minhas declarações já a expuz no commissariado de policia, sendo fielmente reproduzida pelo *Bracarense*. Affirmo que ando grávida do rev. abbade de Arentim e ha quatro annos que elle me vinha arditosamente desinquietando com promessas de felicidade, cartas amorosas e o proprio retrato, o que tudo lhe entreguei ainda ha pouco tempo, guardando no emtanto copia de todas essas cartas.—*Amelia de Faria*».

Emfim, os nossos padres reivindicam tão completamente o direito a uma humanidade livre de peias sacerdotaes, que só não casam, mas quanto ao mais fazem tudo: tem a mulher, tem os filhos e legam a seu favor quando morrem, que é, ainda assim, o melhor que podem fazer. Em julho do anno passado morreu em Celorico de Basto um padre que deixou tudo o que tinha aos filhos e aqui está como nol-o deu a conhecer, sem reeriminações e sem escarceus, n'um succinto telegramma, o

*Diario de Noticias* de Lisboa (9-7-09):

«*Celorico de Basto*, 5—Em avançada idade, falleceu antehontem, em Carvalho, o rev. padre José Antonio Marques, abbade d'aquella freguezia, d'este concelho. Fez testamento instituindo herdeiros tres filhos menores que deixou. O fallecido foi orador sagrado e arcepreste. A sua morte é sentida, pois o finado era bondoso e caritativo».

Dizer depois d'isto que a questão do celibato dos padres está em discussão, é um cumulo. Essa questão, em Portugal, não está em discussão: os nossos padres não são celibatarios. Quasi todos tem uma mulher, o que é ainda assim, a unica garantia, embora vaga, que podem dar, de que se contentem com uma só. Um padre com ama tranquillisa até certo ponto as familias.

João Chagas.

## Admnistração monarquica

5:550 contos por agua abaixo?

Em 1906, tendo-se realizado concurso para a adjudicação do monopolio dos tabacos, foi a concessão entregue á antiga Companhia, propriedade de Henry Burnay & C.<sup>a</sup>. O contracto deu origem a escandalos retumbantes, a escamoteações e atentados á moral politica e á fazenda nacional: teve a sorte dos sobescritos e outras proezas de peculato e suborno, coisas que deviam estar na memoria publica se os portuguezes não fossem os esquecidos e os conformados que são.

Um partido monarchico primacial, o progressista, saíra das revelações, misterios e periecias que precederam e acompanharam o concurso dos tabacos tão gravemente dezonado, tão formal e imperativamente reu do crime politico maximo de tentativa de roubo, que, nunca mais, esse partido deveria aspirar a governo, imposta como lhe era a dissolução pela moral e pela justiça.

Isso já lá vae, mas tenhamol-o presente, e anotemos que a dignidade desse partido é a dignidade do regime, visto que, precisamente, nos governa hoje quem em 1906 foi es-corraçado como salteador.

Mas adeante. Pelo contracto vijente estipula-se que a Companhia Monopolizadora pagaria, alem da renda anual de 6:520 contos de reis, como minimo de partilha de lucros, se outro lucro maior não houvesse:

Por cada um dos tres ezercicios de 1907 a 1910—50 contos.

Por cada um dos quatro ezercicios de 1910 a 1914—150 contos.

Por cada um dos tres ezercicios de 1914 a 1917—300 contos.

Por cada um dos tres ezercicios de 1917 a 1920—400 contos.

Por cada um dos seis ezercicios de 1920 a 1926—450 contos.

Fazendo a conta ao total, o que é uma operação de multiplicar e somar, um rapazinho da escola encontra, sem dificuldade, o quociente da conta: Reis—5:550:000\$000.

A disposição do contracto é terminante, e a fides da partilha de lucros a dar ao estado, corram melhor ou corram peor os negocios, é convenciona em termos expressos. Assim:—tem a Companhia dos Tabacos de pagar, em troca do privilegio monopolista, anualmente 6:520 contos, taxa estavel, e, alem disso, anualmente, tambem, o minimo marcado no contracto pela designação:—Partilha de lucros.

Pois succede que o governo na sua alta sabedoria, na sua soberana vontade, na sua omnipotente intelligença cuidou ou cuida em desobrigar a Companhia dos Tabacos do pagamento dos minimos de particpação, isto é, mais concizamente, fahu-se em perdoar á Companhia dos Tabacos os 5:550 contos de reis de que é devedora ao estado em pagamentos precifosos.

Alega-se, para coonestar essa traficancia monstruosa, que a Companhia tem sofrido diminuição de rendimentos, e até perdas, e aceita-se essa asseveração sem ezame, sem observação directa e minuciosa, desprezando-se o direito do tezouro publico a uma soma importantissima!

Quando um desgraçado deve de contribuições uns vintens, coisa de dez tostões ou um quartinho, o estado é inflexivel na penhora, não atendendo a que o devedor não havia pago por absoluta carencia. Ha menos de mez, em Lisboa, foram arrematados uns trastes que não deram para metade da divida; o penhorado era um pobre que nem para comêr ganhava, e o estado ezijia-lhe o pagamento da decima. A Companhia dos Tabacos que não está em taes condições de miseria, a Companhia dos Tabacos que é riquissima, alega baixa nos seus rendimentos, e, logo, o estado decreta, perdoando-lhe cinco mil quinientos e cincoenta contos de reis! E' que ha neste paiz para os todo poderosos, para os amigos atulhados de oiro, não a lei, que carrega sobre os humildes, mas a convivença que lhes abre todas as gavetas.

A Companhia dos Tabacos arranca á fazenda publica 5:550 contos, e quem lhe dá essa prebenda ou pelo menos está prestes a conceder-lha, se o não vierem a embaraçar, é o governo, primeiro fiscal e fiel das leis.

Se a monção correr favoravel, vêr-se ha o proprio governo a comandar esse grande roubo.

E viva a moralidade monarchica! ..

## ECHOS DA SEMANA

### A rede

Continuam as prizoês em Lisboa, sob o pretexto das associações secretas, dando larga aos seus odios e á sua republicofobia o ferrabraz juiz de instrução.

E o protesto contra aquella instituição negregada ou é feito flacidamente, ou mal se esboça em fuji-dias referencias.

Uma invencivel preguiça em todos, e vá de deixar corrêr...

### As mitras

A seguir á de Beja, de pejorativa memoria, aparece no galarim a de Bragança. No parlamento, o proprio leader da maioria declarou aos snrs. deputados que para desrespeitar as leis do estado era homem de mil demonios o veneravel prelado.

E contou: esse bispo sempre infringidor da ordem e do dever ainda ha pouco rasgára, com entono, uma carta rejia. A dioceze era sua, a lei, ali, era ele!

Disse-o o maioral do rebanho governamental, e como biscata aos rejeneradores frison que estes não tujam porque no cazo tinham implicado um parcial.

Não ha que vêr, a côr rejeneradora das vestes prelaticias de Bragança é que fez fallar a rija escora progressista, mas cazo é que o importante era conhecer-se o merito e virtudes da tão precioso bispo... e a retalição veio em bom momento. Interessantissimos—os levitas.

### Dois mil contos

O ano passado votou o parlamento um subsidio de dois mil contos a uma firma de vicultores-arrajaristas, a quem saíra um negocio de cem por cento a crize horrozoa e dramatica que está soffrendo a vicultura.

Os deputados republicanos fizeram quanto possivel para evitar essa traficancia. clamaram contra o propozito, que representava para o tezouro uma crimiozoa sangria; e contra o facto, que era uma escandalosa e improficua cedencia.

Não podendo evitar aquele saque ao tezouro, como protesto altivo e justo, abandonára o parlamento o deputado republicano prezente, que era o Dr. Camacho.

Agora, na mesma camara onde o aprovaram, queixam-se certos dos deputados, alguns dos quaes não põem duvida em classificar duramente a tal... União Viticula.

Mas o peor são os dois mil contos, que esses mesmos snrs. deputados entenderam dar de subsidio.

Esses lá vão perdidos—para a historia dos esbanjamentos, inepecia, fraude, em que o rejime é prodigo.

### A confissão

Para se provar quanto é liberal o governo e quanto liberal é o rejime, ali está o cazo das confissões dos militares da escola do ezercito.

Para se confessarem, debaixo de forma para a igreja—como quem vai cumprir uma prescrição dos regulamentos ou uma ordem de marcha!

Liberdade de consciencia:—crê, pratica, ainda que a teus olhos o acto seja uma comedia ou uma insoffrivel violencia. Mas os rapazes cumpriram! Salvo uma minoria insignificante, chegavam á igreja e davam de costas ao confessor, ao confisionario, num movimento apumado de nobre e activa firmeza. D-ráram-nos um espectáculo novo, consolador no meio desta baixaza que nos pulula debaixo dos pés. Mas leval-os a confessar-se...

Que mesquinhez de relijião, que fardolice de creanças!

### Bibliografia

Motivos de doença, impediram quem aqui risca no capitulo publicistica e movimento literario, de relatar seu juizo na apreciação dos volumes vindos. Alguns bem valem e bem interessam, como o excelente volume de Hamon, traduzido intelligentemente: «Socialismo e Anarquia»; segundo tomo da «Biblioteca de Educação Moderna» dos snrs. Almeida, Carvalho & C.ª.

### O Cisma

Depois dos rejeneradores os franquistas:—e não serão estes quem feche a porta. Abandonam o partido rejenerador liberal Malheiro Reimão, Melo e Souza e mais uns tantos magnates—desde já.

Outros irão pela mesma, de modo que com o andar dos mezes o snr. Vasconcelos Porto achará reduzido á sua pessoa todo o seu grande partido.

Será triste e funebre, mas é das leis da desagregação dos corpos, e no ponto em que estão os factos, já não ha volta que se lhes dê. Quanto aos que saem, vão parar aos braços d'aqueles mesmos que deram, em tempos, como motivo de honra pessoal e moralidade politica determinante do abandono e guerra de morte. Não pasmemos, com isso; todos eles, em coerencia e honestidade, nunca conheceram outro caminho.

O rifão, nesse ponto, é oraculo:—o que o berço dá a tumba o leva.

### Carrapata

Afonso Costa, no parlamento, requereu se tratasse d'um cazo melindrozissimo, rejeitada a urjencia.

Ora é isto: Uns inglezes reclamam do nosso governo coiza de trez mil contos, sendo a reclamação apoiada pela diplomacia britanica. Relaciona-se o facto com a questão funesta dos sanatorios, que alem da vergonha e do insulto nos custou já 1200 contos. O deputado republicano quiz se discutisse o facto gravissimo sob o ponto de vista primacial dos interesses e honra portugueza: pois a maioria da camara rejeitou a urjencia como se o incidente não revestisse especial e momentozia importancia. E' talvez propozito de abafarete, que o paiz pagará ssíndo-lhe das costas as correias e escorrendo-lhe na face o escarro.

Esperemos:..

### O casto da monarchia

O Presidente da Republica dos Estados Unidos Norte-Americanos vence annualmente 125:000 francos, ou sejam:

Rs. 25.000:000

E' eleito por 4 annos.

O Presidente da Republica Francesa vence annualmente 60:000 francos ou sejam:

Rs. 12.000:000

E' eleito por 7 annos.

O Presidente da Republica Helvética (Suissa) tem o vencimento annual de 13:500 francos ou sejam:

Rs. 2.700:000!...

E' eleito annualmente.

Em Portugal o luxo inteiramente superfluo, d'um rei e familia, custa o seguinte, até vêr:

- D. Manoel—1 conto de réis por dia!
- D. Amelia d'Orleans (mãe d'aquelle) 60 contos por anno!
- D. Afonso (tio do rei) 16 contos por anno!
- D. Maria Pia (viuva de D. Luiz) 60 contos por anno!

Total—501 contos!

Se mais houvera! ..

Accresce a isto, o goso, o rendimento dos «bens da corôa» (casa real) bem como os dos «bens particulares» do rei, e ainda o da «Casa de Bragança».

## ARA

O' virjens que passaes ao sol-poente, pelas estradas ermas, a cantar! Eu quero ouvir uma canção ardente, que me transporte ao meu perdido lar.

Cantae-me nessa voz onipotente, o sol que tomba, aureolando o Mar, a fatura da seara reluzente, o vinho, a graça, a formozura, o luar!

Cantae! cantae as limpidas cantigas! Das ruinas do meu lar desaterraes todas aquellas illusões antigas

Que eu vi morrer num sonho, como um ai... O' suaves e frescas raparigas, adormecei-me nessa voz... Cantae!

Antonio Nobre.

## Reforma eleitoral

Admitamos por verdadeira a predisposição do governo em substituir a lei eleitoral vijente por uma reforma que, o mais possivel, corresponda ás aspirações democraticas e, o mais possivel, procure garantir a todas as correntes de opinião a representação que n'uma divizoria honesta lhes venha a caber em partilha. Teremos, nessa circumstancia, incluído na proposta de lei eleitoral o principio da representação proporcional, teremos os candidatos propostos não por governos mas por creta

soma de eleitores, e será o acto da eleição tão clara e cuidadosamente expurgado de portas falsas que as chapeladas e os morticinios serão no futuro, somente, uma recordação de tempos sombrios.

Tambem, como fundamento da veracidade da representação nacional, crear-se-ha o pre-etos e formulas de recenceamento, taes, que venham a desaparecer as excluzões metojicas e ilegalistas de eleitores. Teremos assim uma boa lei, e propondo-a e fazendo-a aprovar, terá o governo Beirão dado conta de si muito limpamente.

Mas por ora a verdade é que tudo isto são hipotezes, promessas meio segredadas, probabilidades.

E' certo que o governo, logo ao ter-se constituido, deu a promessa da reforma eleitoral mas já lá vão mezes volvidos e em Portugal estamos afeitos a vêr calçada a palavra de hoje, quanto mais a que hontem se deu. Todavia annuncios, informações, dão o governo como tendo-a já na aljibeira, pronta a sêr entregue na presidencia da Camara dos Deputados. Para lhe dar certa jenuidade de pureza andou o snr. Beirão de porta em porta falando aos politicos, dando a a apreciar aos partidos—queremos dizer aos politicantes. Mas tendo tempo, antes de abrirem as côtes não se lembrou de distribuir o projecto pelos jornaes, pelas associações, onde o publico que é afinal o interessado, as leria ou ouviria ler; as discutiria ou ouviria discutir. Sem querermos mal-sinar e apoucar intenções, diremos que esse era o verdadeiro caminho de quem deseja para o seu trabalho a sanção do espirito publico, e que a publicidade dada ao projecto só poderia traduzir-se em resultados beneficos.

Não se fez, e nós estamos sem saber ao certo o que será a reforma, que a nós que não aos politicos acima de tudo interessa.

Insera, a titulo de prova, a representação proporcional em Lisboa e Porto e dá garantias reaes, quer para as operações do recenceamento quer para a realização do sufragio; acaba, nos circulos de maiorias e minorias, com a ratocira dos desdobramentos—diz-se.

Ora está bem. Tudo assim sendo, é alguma couza, mas é muito pouco. E' muito pouco que a politica experimental se limite a lições de facto em Lisboa e Porto; achamos razoavel que antes de aplicar ao todo o proporcionalismo o queira previamente estudar na pratica o cautelozo lejislador, mas precisamente para corresponder a uma verdadeira politica experimentalista devia o principio sêr aplicado n'um ambito mais lato e demonstrativo.

Assim para Lisboa, Porto e capitães de districto, sistema proporcional; nos restantes circulos do reino, embora (porem transitoriamente) ficasse subsistindo o principio, sem desdobramentos, de maiorias e minorias. Quanto a circulos eleitoraes, sua divizão e escolha deveria obedecer a um criterio de afinidades e interesses e situação comuns; concelhos e povos ha cuja união natural o lejislador aproveitaria, outros cuja disparidade de posição, desimilhança telurica, auzencia de relações e de sympathias, se não forçariam a uma cooperação e unidade contra natura

Realizando-se este minimo, com decidida vontade de acertar e sêr proveitozo, qualquer partido, mesmo anti-dinastico, poderá aceitar a lei, tendo em conta aquele aforismo, d'uma sensata justeza de resultados, mais vale uma ave na mão do que valem duas voando.

Mas sendo uma illusão da injenuidade a promessa ministerial, tendo o projecto de lei ou de ficar entre bastidores ou de equivalel no seu todo a outra ignobil porcaria, então, os partidos democraticos não teem mais nada a fazer do que antepor á esterilidade das reclamações e protestos parlamentares, a voz mais poderosa e mais impressiva das manifestações da rua e da praça publica.

E' o porta voz de que em egualdade de circumstancias se servem o estrangeiro, sem achar o tempo perdido, nem desproporcionados com os resultados os sacrificios. Sendo precizo faça-se em Portugal como na Alemanha, ou, pelo menos, acabe esta imobilidade de pan anho, onde as aguas, por serem quietas, são o *habitat* dilecto da morte.

## Praticas... Quaresmaes

O conflicto do bispo de Beja, que no parlamento foi acezamente tratado, trouxe á supuração um documento escandalozissimo, ao ministerio da justiça dirigido pelo padre Manoel Ançã.

Nesse officio que é a defeza do padre contra a acuzação do prelado bejenze, leem-se couzas que uma senhora ou um menor não devem saber, e acuzam-se o bispo da pratica de actos tão imorales e tão infamantes que só um invertido devasso e vil os praticaria.

Em toda a sua crueza, com os pormenores mais causticos e mais impressivos, o padre Ançã daguerrotipa a personalidade do bispo Sebastião de Vasconcelos, e o menos de que o acuzam é de bifronte, rancorozo, afora o que refere do bispo em porcarias de homosexualidade nojenta. Mas, no officio do padre Ançã, nem só o bispo é o infamado e sujo protagonista de actos que é imoral dizer alto na via publica, tambem no seminario de Beja padres e seminaristas ha com taes maculias, gafados da mesma lepra moral. O padre acuzador sente-se com corajem e estomago para referir largamente o que aquilo é—bispo, famulos, seminaristas são tão emeritos em feitos de imoralidade e depravação que muito lonj: deixam de vista os classicos e biblicos logares da incendiada Sodoma. Apela ele para o ministro para que indague, retifique factos, e lamenta não sabemos, aliáz, com que sinceridade ou com que peçonha, os estudantes d'aquelle antro que se formam padres... em depravação.

Isto é um dize tu direi eu de clerigos que em todos os tempos tiveram a pecha ruim da regateirice, aventará alguém, desdenhosamente.

Póde sêr, mas até demonstração em contrario duas couzas subsistem de alta importancia:

A acuzação do Ançã contra o bispo, e o odio de feras, com que mutuamente se encaram quer o bispo quer os dois padres. E' verdadeira a acuzação?

E' um producto de raiva impotente e vilissimo?

Um inquerito rigorozo o apuraria, mas o governo, talvez com medo de destapar o *colera-morbus*, quer a todo o transe manter tapada aquela estrumice—que era necessario varrer e enterrar bem lonje.

De pé, pois, estão as mais graves, as mais seriissimas supozições, e a moral da historia, que é ao que queremos chegar, nada esconde em abafaretos. Ora a moral é que... Bispo de Beja, padres Ançãs, professores e luminares do episcopado, estudantes seminaristas, tudo aquilo cuidadosamente foi, é, educado pela Fé, pela Teolojia, iluminado pelo espirito Santo, santificado pela Santa Madre Igreja.

Em parte alguma se fará educação mais religiosa, em parte alguma as praticas, as lições, o catholicismo, serão mais jenuina mais puramente seguidos.

A consequencia de tanta relijião, de tamanha soma de virtudes catolicas, ninguem se admira... é muito provavel que seja o estendal edificante e escandalozissimo do padre Manoel Ançã.

Homosecuaes!...

Mais depravados e asquerosos que a infima escumalha dos sitios porcos!...

... Os grandes fructos da igreja!

Arte & Letras

A UMA LAVADEIRA

Lavas a roupa á sombrinha na clara agua corrente; lavas bem, lavas depressa, cantando sentidamente.

A agua vem de longada terras, mundo a atravessar, mas roça por ti... esquece a caninhada p'ra o mar.

Cinje, afoga as tuas pernas de carnação tão bem feita; enlaça, morde os teus braços, e o teu requebro a deleita.

E' fria por vir das neves, do pino das serranias; e aquece ao pé do teu seio, ao tocar tuas mãos frias.

Quase adormece a pobrinha que topa, alfim, um recosto; mas é lei:—beija-te e passa sabe Deus com que desgosto.

Eu venho, páro a ver-te —é cazo que ninguém poupa... Como tu tratas a pedra, aonde bates a roupa!...

Tens a córar os lençoes —ó que faisante alvura!— Cantas, ris, chapinhas n'agua, recendes toda a frescura.

Páro; sigo; e longe, longe, oiço tua voz arjentina... —A agua beija-te e passa, —cada qual á sua sina!...

Antonio Valente.

Logares selectos

Mas que ha-de fazer o governo? Cumprir o seu dever. Compellir o clero official a respeitar as doutrinas da Carta, recusar o beneplacito a tudo o que venha de fóra alterar a religião do paiz, e obstar a que os prelados acceitem e promulguem como dogmas erros de fé, como direito a quebra dos canones, como doutrina catholica as blasphemias contra as maximas fundamentaes da sociedade civil.

O governo tem arbitrio para conceder ou negar o exequatur ás decisões conciliares ou ás lettras apostolicas quando não collidirem com a instituição do reino. As que forem hostis a esta é obvio que ha de regeital as, combatel as, annull-as.

Podem em Roma inventarem o que quizerem, proclamar o que lhes convier, anathematizar o que lhes parecer.

Em Portugal é que nada d'isso pôde ser admittido, se repugnar ás instituições politicas de que forma parte a religião do Estado. Nas proprias resoluções synodaes ou pontificias que não se contraponham á Carta, mas d'applicação geral e que, portanto, hão-de obrigar á generalidade dos cidadãos nas suas relações religiosas, a simples acceitação do governo, não basta: é necessaria, para terem vigor e obrigarem a acceitação do parlamento.

Mas, dir-se-ha, os ministros não são theologos nem canonistas para aquilatar os actos e doutrinas recentes da igreja ou do seu chefe, offerindo-os pelas tradições religiosas do paiz. Oh, santa simplicidade! Os ministros são tudo o que é preciso que sejam para serem ministros. Mas ainda ao mais insciente ministro, dado que as facções não possam dispensal-os de serem profundamente ignorantes n'estas materias, uma experiencia facil ensinará se o neo-catholicismo é ou não o mesmo que o catholicismo de nossos paes. Se não é, cumpre extirpal-o das regiões officiaes, por que a manutenção do pacto social o exige.

Os reaccionarios que, em nome da Carta, não admittem a minima tolerancia para as divergencias religiosas que por

qualquer modo se manifestem, devem, por maioria de razão, ser os primeiros a applaudir a severidade do governo.

Alexandre Herculano.

Polvora Sêca

Pequenas couzas que ás maiorias passam desapercibidas teem, para certos espiritos relevo e mesmo importancia. A mim, no *fait divers* dos jornaes, o que ás vezes me provoca cojitações são pobres noticias perdidas em logares ermos, apertadas contra anuncios pomposos, ou empurradas, em letra miuda, para fora do bulicio e da vida dos grandes cazos da politica, do cosmopolitismo, das occorrencias dramaticas.

Ora, aqui ha dias, quase tão miudas e estreitas que mal as enxergava a vista, encontrei duas novidades, dessas que me solicitam e prendem na sua categoria de pequenices.

Trata-se d'umas mercês: o governo ou a regia munificencia concedem ao «Centro Commercial do Porto» o distintivo d'uma faxa cõr grénat, com borlas da mesma cõr; similhante graça de costura e cõr diferente é dispensada ao «Ateneo Commercial» da mesma cidade.

Não sabemos qual a dispozição de espirito com que as mercês foram concedidas e aceites, se as tivessem concedido e aceitado bambinos de 9 anos ser-nos ia facil emitir juizo, mas pondo de parte a suspeita de que ahí ande dedo bocajiano acreditemos que n'uma circumstancia e na outra, houve sincero apreço no dar e no receber.

O homem é ainda muito escravo das influencias ancestraes e ainda muito pouco formado na escola d'uma educação despreconcebida para mirar com satisfação e amor proprio os seus aneis de brilhantes, as cadeias d'ouro do cronometro, e tudo o que o alinde e engrandeça aos seus olhos benevolentes a auto-representação; as faxas e borlas do estado, trazendo-as a tiracolo, concorrem para o engrandecer da individualidade, são portanto uma couza respeitavel, seria, emblematicamente notavel.

Na creança seriam objecto de brincadeira, de rizota, de folga irreverente e destrutiva; nos homens, aqueles onde a ponderação e o serio representam uma marca officiosa, tornam-se artigo de reverencia.

Isto faz parte, sem duvida, das formulas convencionaes da mentira pseudo-civilizada e, é um facto verificado — em todas as latitudes a grande maioria dos homens pela-se por distincões desta natureza.

Os nossos portuguezes das duas associações commerciaes da «cidade invicta», fazemos-lhes essa justiça, prefeririam que o governo, o tempo perdido a procurar o feito e a cõr das faxas e borlas o houvesse empregado nos cuidados de parafuzar na crize economica que é assoberbante.

O seu senso intimo de burguezes experimentados e ambiciozos teria preferido que se trabalhasse em provocar a abundancia metalica que vivificaria as côres opalinas do seu comercio anemico, tratando-se depois, nos vagares deixados pela governação da abundancia, de distinguir e premiar as sociedades bem merecedoras da patria.

Primeiro o dinheiro, como na fala da velha mãe escoceza, e, então, apoz o dinheiro, viesse a honra.

Mas isso não tira que quando a noticia veio em telefonema ou a deu a saber um impado officio, certos olhares a devorassem triunfantes, numa radiação de sensibilidade satisfetissima.

Sim ele era bom que se tratasse de coizas uteis e se escutassem reclamações desesperadas, era o melhor, sim senhores... mas ó amigos, ó socios, ó nossos emulos, que honra, que distincão, que chiquismo...

—Faxas grénat com borlas!... —Faxas cinzentas com pontas franjadas a pratal!...

E' d'uma pessoa morrer de gozo.

João Fel,

Carta de Coimbra

Vae correndo uma quaresma pesada, insipida como dias de jejuns e morrinhenta como éstas de beatas onzeneiras. Nada altera este viver burguez e parana, salpicando a chronica de parenthesis escandalosos, de reverberações offuscantes de crimes, de miserias ou de altas manifestações artisticas.

Não vem á rua uma unica procição, arrastando viscosa e grave a sua pompa, os seus anjos, os seus andores e os seus balan-draus, como se toda esta gente, n'um gesto nervoso de scepticismo, renegasse a religião bendita dos seus avós.

Falliu a creança e já não é frequente o argumento decisivo d'um solido murro portuguez de lei.

Isto não é já uma cidade que pensa, e que trabalha, é uma aldeola grande e exquisita, careada de formulas e preconceitos, onde cada qual vae vivendo na pacatez do seu caldo verde, balancendo a consciencia uma vez por anno. Que este povo não é beato, carõla como o d'ahi, não sendo, apesar d'isso, ostensivamente atheu!...

As mulheres vão á missa, ao miserere, aos sermões, como vão á musica do Caes e aos capellos na Universidade. O exhibicionismo é o fraco-forte das nossas companheiras e não ha bigorilha que me prove não serem as igrejas as montras onde mais facilmente se topam as mulheres que querem noivo e os noivos que suspiram por mulheres. Depois, que diabo! a musica não é inteiramente má, o prégador lá vae atamancando o que disse no anno passado e n'aquella atmosfera pesada, despenhando-se a bondade, o sacrificio e a fé dos olhos parados dos santos e das virgens, é facil alçapremar-se a gente ao mystico paiz do amor, descirtando-nos dos trambólhos pesados da vida real.

Cá, patria das arrufadas e das cantigas, como ahí, aureolada caçoila do pão de ló e cuidado al-fôbre de judeus horrivelmente feios, a mesma mollêsa de costumes, a eterna hypocrisia das rudes creanças, a magrinha miseria do escandalo, do namoro e da alcoviteado.

Acolyta o tempo esta formidavel semsaboria dos homens, er-guendo rija a sua prégacão de vendavaes e cuspenhando mórna as suas lastimas de chuva.

A invernia pegada e insolente, tem o ar pedente de quem se afirma incommodando os outros, se não traz inviosados calculos d'arrefecer enthusiasmos e arre-biques dos figurinos do ultimo tom. E como quer que o tempo d'alguma maneira influa na essencia subtil das coizas e na alma complexa dos homens, certo é que uma atmosfera de gravidade de nos peia as ardencias d'iconoclastas, amortecendo-nos a pupilla, gelando-nos o riso ironico, amaneirando-nos a phrase bravia e revolta. Ninguem ri a boa gargalhada portuguesa, aberta e clara como um dia de sol canicular e ninguem canta os seus amores e as suas tristezas, carneirando o lusio á sebenta martyrisante.

Assim, esta quaresma se estende lenta, enorme como annos de prisão, prolongando lugubrememente a epocha da colica e dos suores frios.

14-3 910

Z.

NOTICIARIO

Dia a Dia

De regresso do Pará, onde é bemquisto membro do commercio, chegou no dia 12 a esta villa, um pouco abalado de saude, o nosso conterraneo e amigo Gonçalo Ferreira Dias.

Com os nossos cumprimentos

de boas vindas, desejamos sinceramente que nos ares patrios encontre em breve radical restabelecimento para os seus soffrimentos.

Tambem por incommodo de saude, chegou igualmente do Pará, para onde ha pouco tempo havia partido, o menino Luiz Antonio Lopes, filho do sr. Manoel Antonio Lopes, conceituado marchante d'esta villa.

Estimamos suas rapidas melhoras.

Entrou em franca convalescência, o que muito estimamos, a menina Olivia Sobreira, encantadora filhinha do sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Regressou de Santos com sua esposa na semana anterior, o nosso patricio sr. Francisco André Boturão.

Misericordia de Ovar

Como consta do annuncio abaixo, é no sabbado que se procede á eleição da meza d'esta Benemerita instituição. Escuzamos de acentuar a necessidade de comparecerem e votarem todos os irmãos, dando ao seu voto a expressão viva d'uma sinceridade de sentimentos e de comprehensão dos interesses primaciaes da instituição.

Eleição

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no theatro d'esta villa, se ha-de proceder á eleição da meza da Misericordia d'este concelho, e assim são convidados todos os irmãos a comparecer no referido dia, hora e local, para o dito fim.

As listas devem conter dez nomes, designando-se em 1.º lugar o do Provedor, em 2.º o do Secretario, em 3.º os dos cinco mesarios effectivos, e em 4.º os dos tres supplentes.

Não são admittidas as listas feitas em papel de cõr ou transparente ou que tenham qualquer marca, signal ou numeração externa.

Sen'aquelle dia não se reunir a maioria dos irmãos residentes n'esta villa ficará transferida para 27 do corrente, dia em que terá lugar com o numero de irmãos que apparecer.

Ovar, 10 de Março de 1910

O Presidente da Commissão,  
J. Luciano Correia de Bastos Pina

Viatico aos enfermos

Como do costume, é ministrado prociionalmente na segunda e terça-feira da proxima semana o sagrado Viatico aos enfermos, sendo no primeiro dia aos residentes no bairro occidental da villa e no segundo aos do hospital e bairro da Arruella.

Os prestitos saem da igreja parochial pelas 8 horas da manhã com a assistencia da banda dos Bombeiros Voluntarios.

Consta-nos que n'algumas ruas o prestito religioso é recebido festivamente, especialmente nas ruas da Fonte, Ferradores, Poça e Bajunco.

Consortio

Na igreja parochial realisou-se no dia 10 o enlace matrimonial do sr. José d'Oliveira Ala com sua prima a menina Rosa Esperança Marques da Silva, filha do sr. Antonio Maria Marques da Silva.

Appetecemos aos noivos feliz porvir.

Fallecimento

No dia 9 falleceu repentinamente na sua casa da rua do Outeiro a sr.ª D. Maria do Carmo Baldaia Zagallo, mãe do sr. Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo,

habil pharmaceutico d'esta villa. O nosso cartão de condolencias.

Variola

Continúa esta doença epidemica na sua marcha dominadora, produzindo uma vez por outra victimas suas.

Medidas preventivas para a combater, é coisa em que se não occupam estas famosas auctoridades, a quem o concelho paga para ser o seu flagello.

E até quando isto durará!...

Contribuições do Estado

Foi novamente prorogado até ao dia 31 do mez corrente o prazo para o pagamento voluntario, n'este concelho, das contribuições geraes do Estado relativas ao anno findo.

Recenseamento eleitoral

Tambem foi prorogado até ao dia 30 d'abril o prazo para a conclusão das operações do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Registro de marca

A casa de Carrelhas & Filho, Successor, com tanoaria e armazens de vinhos, n'esta villa, registou no Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria, a sua já conhecida marca de vinho—Celeste (typo Collares).

Caso grave

Exposição, infanticidio ou labéo?

Correu na semana preterita n'esta villa que no dia 7 de manhã fóra encontrada morta e dentro d'um sacco, no cemiterio da vizinha freguezia do Souto, da Feira, uma creança do sexo masculino.

Longe estavamos de suppôr que d'este facto, infelizmente verdadeiro, nos haviamos de occupar, visto ter-se dado em concelho estranho. Porém, ao que parece, tal crime teve a sua origem n'um logar d'esta villa, em Guilhovae, e d'ahi a razão porque d'elle tratamos com os pormenores que pudemos obter.

N'aquelle logar de Guilhovae o caso do apparecimento da creança causou entre o povo justificada celeuma, attribuindo esse crime a uma creatura d'alli, chamada Maria Pereira do Mortal, casada, cujo marido está ha 3 annos ausente no Brazil, visto varias pessoas d'aquelles sitios terem d'antemão suspeitas, senão a certeza, do seu estado de gravidez.

Este facto tornou-se publico, até que o sr. Manuel Gomes Vieira, sogro da desnaturada mulher, o veio participar ao juizo criminal, arguindo-a do crime de exposição.

Procurada a mulher na tarde de segunda-feira pelos officiaes da administração, não foi encontrada, dizendo a mãe que a arguida tinha desapparecido de casa no ultimo sabbado. Por esta razão tambem não pôde ser intimada para comparecer ao competente exame medico no tribunal da comarca.

Na Feira, onde o pequenino cadaver foi autopsiado, está instaurado processo, mas não podemos obter informações sobre o resultado da autopsia, sobre se haveria crime de infanticidio ou sómente de exposição.

O que relatado fica é o que podemos apurar nas nossas informações. E por elle se conclue, especialmente pelo desapparecimento da indigitada auctora de tão repugnante monstruosidade, que existe, de facto, alguns vizes de verdade n'aquellas suspeitas, levando a crer que alli ha crime de infanticidio ou de exposição.

Depois á volta d'este mysterioso caso correm uns boatos, sob todos os pontos de vista, graves.

Por isso é mister investigar a serio sobre a veracidade do caso e, mais do que ninguém, o snr. administrador do concelho deve esforçar-se para fazer luz sobre o assumpto.

E' urgente e absolutamente necessario!

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$980 a 5\$050 réis.

Valor da libra, papel, de 4\$960 a 5\$000 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4—/ Londres, valor da libra, 15\$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 1/4—4\$980 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 31\$650 réis, moeda portugueza.

Fregos dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL

Açúcar: 1ª qualidade, 15 kilos. 1\$400 réis

2ª » » 15 » 1\$350 »

BAIRRADA

1ª qual., 15 kilos. 1\$300 »

2ª » » 15 » 1\$250 »

3ª » » 15 » 1\$200 »

Batatas, 15 kilos . . . . . 400 »

Centeio 20 litros . . . . . 740 »

Fava, 20 litros . . . . . 750 »

Farinha de milho, 20 litros . 840 »

» trigo, 1ª qual. kilo. 103 »

» 2ª » » 93 »

» cabecinha . . . . . 62 »

» semente superfin. » » 40 »

» grossa . . . . . 38 »

Feijão vermelho, 20 litros . 1\$280 »

» branco, 20 » . 1\$220 »

» mistura, 20 » . 960 »

Milho branco, 20 » . 800 »

» amarello, 20 » . 700 »

Ovos, duzia . . . . . 140 »

Trincoço, 20 litros. . . . . 380 »

Azeite, 1ª qual. litro. . . . . 300 »

» 2ª » » . . . . . 270 »

» 3ª » » . . . . . 260 »

Alcool puro, 26 litros. . . 6\$500 »

Aguardente de vinho, 26 litros. 3\$380 »

» bagaceira, 26 litros. 2\$730 »

» figo, 26 litros . . . 1\$950 »

Geropiga fina, 26 litros . . 2\$080 »

» baixa, 26 » . . . 1\$430 »

Vinho tinto, 26 litros. . . . 750 »

» branco, 26 » . . . . 900 »

» verde, 26 » . . . . 900 »

Vinagre tinto, 26 » . . . . 700 »

» branco, 26 » . . . . 900 »

Pescado

NO FURADOURO

Companhia Boa Esperança—Rendimento de janeiro a maio de 1909 . . . . . 1:306\$010 réis

Companhia Soccorro—Rendimento de janeiro a maio de 1909 . . . . . 1:012\$520 »

Companhia S. José—Rendimento de janeiro a maio de 1909 . . . . . 1:588\$510 »

Companhia S. Pedro—Rendimento de janeiro a maio de 1909 . . . . . 681\$990 »

Companhia S. Luiz—Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 . . . . . 7:388\$835 »

NOS CAMPOS

Rendimento de . . . . .

Matadouro

No mez de . . . . .

Rezes abatidas para o consumo: . . . . .

Bois, com o peso de . . . kilos . . . . .

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . . 25 réis.

idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção para Hespanha. . 25 réis.

Jornaes (peso maximo 2:000 gr. cada 50 gr. ou fracção. . 2 1/2 réis.

Impressos (peso maximo 200 gr. cada 50 gr. ou fracção 50 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção 5 »

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção . . . . . 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . . . . 50 réis

» cada 20 gr. ou fracção . 30 »

Bilhetes postaes: cada . . . . . 20 »

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . . . 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção . . . . . 5 réis

Avisos de recepção—Cada um. 50 réis

Registro—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, alem do porte e premio do registro da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—P. sessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes tem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES De 1\$000 réis até 10\$000 réis. 10

De 10\$001 » » 50\$000 » . . . 20

De 50\$001 » » 100\$000 » . . . 30

De 100\$001 » » 250\$000 » . . . 50

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. . . . . 50

Valor não conhecido ou declarado. 500

Cheques ao portador . . . . . 20

LETRAS DE CAMBIO Sendo á vista e até 8 dias De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

De 20\$001 » » 50\$000 » . . . 50

ao—Cima de Villa e logares vizinhos. . . . . 11 Badaladas

Ribeira. . . . . 12 »

Assões—Granja e Guilho-vae. . . . . 13 »

Furadouro. . . . . 14 »

Para cessar — 3 badaladas.

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro — Dr. João Maria Lopes.

Esta commissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta, pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.

Antonio da Silva Brandão Junior.

Carrelhas & Filho, Successor.

Manoel Ferreira Dias.

Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pino Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».

João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».

João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespagnol»

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes — Soares Pinto & C.ª, Limitada Ceramica — Peixoto, Ribeiro & C.ª

Feiras Mensaes De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias «Cadete»—Estação, «Canastreiro»—Rua de St.ª Anna, «Central»—Rua da Praça, «Cerveira»—Furadouro, «Jeronymo»—Largo do Chafariz, «Nunes Lopes»—Rua dos Campos.

Lojas de Fazendas João Alves—Praça, João Costa — Praça, José Garrido —Rua dos Campos.

Mercearias Abilio José da Silva—Ponte Nova Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo — Rua do Bajunco, José Luiz da Silva Cerveira —Praça, José Maria de Pinho Valente—Rua da Graça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Taruj & Laranjeira—Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Recebedoria Recebedor — Antonio Valente Compadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal Manoel da Cunha e Silva Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESDE 5 DE NOVEMBRO

Table with columns: Comboyos, Tr., Om., Tr., Rap., Tr., Exp., Tr., Mix., Rap., Tr., Cor. Rows include S. Bento, Companhia Espinho, Esmoriz, Cortegaça, Carvalh.ª, OVAR, Vallega, Avanca, Estarreja, Aveiro.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Table with columns: Comboyos, Tr., Cor., Tr., Mix., Tr., Tr., Rap., Tr., Om., Rap., Om. Rows include Aveiro, Estarreja, Avanca, Vallega, OVAR, Carvalh.ª, Cortegaça, Esmoriz, Espinho, Companhia, Bento.

Associação dos Bombeiros Voluntarios Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.

Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribis—Areal—Neves e Sant'Anna. . . . . 4 Badaladas

Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores. . . . . 5 »

Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte — Oliveirinha —Lamarão e Motta. . . . . 6 »

Bairro d'Arruella até á Poça. . . . . 7 »

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo. . . . . 8 »

Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral . . . . . 9 »

Estação e Pellames. . . . . 10 »